

ARTIGO

TURISMO RURAL – ALTERNATIVA PARA CONTINUIDADE NO CAMPO



A aceleração da urbanização em torno das grandes e médias cidades têm despertado o interesse de muitas pessoas em contatar mais áreas rurais, ir ao encontro da natureza. A experiência de conhecer cenários e paisagens, fugindo do ambiente urbano, que a cada dia se torna mais cheio de concreto e com menos ambiente verde, essa fuga para muitas pessoas, é considerada como alimento espiritual.

Neste cenário, buscamos reconhecer no meio rural, uma alternativa econômica, com a implantação do turismo rural, como um complemento da atividade principal que é a agricultura e esta vai se tornar um atrativo para os visitantes.

É possível desenvolver o turismo nas propriedades rurais de forma planejada e sustentável, proporcionando aos pequenos, médios ou grandes agricultores uma alternativa de renda, possibilitando ganhos econômicos e sociais. O turismo rural contribui para a sensibilização do associativismo, construindo um conjunto para obter resultados mais eficazes. Por uma questão de simplicidade, a constituição de associações locais de turismo rural beneficiou muito instituições e entidades de setores específicos.

O turismo por ser um fenômeno social, onde acontece o deslocamento de pessoas ou grupos, por motivações diversas, que se deslocam de sua residência, além dessa importância social, tem o efeito multiplicador, pelas experiências trocadas, por todas as relações que se iniciam através do turismo.

De um lado, vive-se em um momento em que o mundo do trabalho e da produção vem passando por profundas transformações; esse fato exige iniciativas de criar novos mercados, referenciar e dinamizar economias locais e gerar dois dos pontos mais importantes do capitalismo, o emprego e a renda, por meio de setores como o turismo (SILVEIRA, 2001; CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000).

Atualmente podemos encontrar propriedades nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná que já trabalha o turismo rural, dividindo em outros três grupos:

- de origem agrícola;
- de origem pecuária e de colonização européia.

O turismo rural é uma atividade que começa a ser praticada quando o turismo tem seu início como uma atividade econômica, pode-se exemplificar: os hotéis-fazenda, as pousadas rurais, os spas rurais, campings e acampamentos rurais, turismo de caça e pesca, turismo rural científico-pedagógico e turismo rural etnográfico.

O produto gerado pelo turismo rural é um conjunto de bens e serviços organizados em cada propriedade, incluindo os atrativos cultural e natural e a infra-estrutura e, como em todos os setores, a hospitalidade é preponderante para permanência, os visitantes procuram o atendimento familiar e preservação das raízes; harmonia e sustentabilidade ambiental; autenticidade de identidade;

A Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) adota um conceito que tem caráter mercadológico, ou seja, é um conjunto de atividades de turismo vinculadas à produção agrícola, adicionando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades campesinas (SILVEIRA, 2001).

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável do turismo, esse tipo de atividade é parte fundamental do desenvolvimento local baseado no respeito ao patrimônio cultural e natural e na participação direta da população rural. Turistas, população local e meio ambiente.

É importante salientar que o turismo rural não é a solução para os problemas rurais, pois não atinge a todos os agricultores, mas apenas os que possuem uma cultura voltada para a preservação ambiental e a busca de alternativas econômicas para sua continuidade no campo.

SIDNEY TAPAJÓS – Turismólogo e Pedagogo. Especialista em RH e Didática do Ensino Superior. Instagram:Turismo100Subjetivismo/tapajos.sidney@gmail.com (65) 9 9802-6526

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78300-000 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA
(65) 99809.2921
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará
da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

CARTÃO POSTAL

Morte de peixes em lago de Barra do Bugres está sendo investigada



Peixes mortos

Uma equipe do Meio Ambiente está coletando amostras da água

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Prefeitura Municipal de Barra do Bugres, através das Secretarias de Desenvolvimento e Turismo e de Meio Ambiente, o 3º Pelotão da Polícia Ambiental em Barra do Bugres e a Unidade Regional da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) estão investigando a morte de peixes no Lago Azul, um ponto turístico mais visitado de Barra do Bugres.

De acordo com o secretário municipal de Turismo, Fernando Lopes, na última semana muitos peixes foram encontra-

dos mortos no lago, que é considerado um cartão postal do município. Desde então, as equipes estão empenhadas em descobrir o motivo da mortandade de peixes.

Uma equipe do Meio Ambiente está coletando amostras da água que serão enviadas para a análise, e só aí poderá dizer o que foi que causou a morte dos peixes. “Estamos com uma parceria com a Polícia Ambiental, que está acompanhando, o pessoal da Sema de Tangará está dando uma força para a gente (...) e ontem [sexta-feira] pegamos os frascos na Sema, em Cuiabá, para análise da água”, explicou o secretário.

Segundo ele, uma amostra já foi colhida na sexta-feira, 16, mas em razão do laboratório estar

fechado final de semana, uma nova amostra da água será colhida nesta segunda-feira, 19. “E encaminhada para a Sema”.

Os peixes mortos foram retirados pela Secretaria de Obras. Não há a quantidade exata, mas estimam entre 100 a 150 quilos de peixe mortos. “Ontem [sexta-feira] estivemos lá na represa e não houve morte, assim como neste sábado”, acrescentou, ao salientar ser este um caso atípico. “Desde que estou a frente da Secretaria, essa foi a primeira vez que isso aconteceu. Mas, segundo relato de moradores, falam que sempre acontece isso na primeira chuva, mas dessa vez foi um pouco mais [a quantidade de peixes mortos]”.

Com informações Afollhadomedionorte

ALTO ARAGUAIA

Primeira fábrica de celulose de Mato Grosso recebe licença de instalação

Juliana Carvalho / Sema-MT

A primeira fábrica de celulose de Mato Grosso recebeu na última sexta-feira, 16, a licença de instalação para iniciar as obras do empreendimento em Alto Araguaia. O documento emitido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente foi entregue pelo governador Mauro Mendes aos diretores da Euca Energy.

“Com a chegada desta indústria, Mato Grosso ga-

nha dois mil empregos e a possibilidade da transformação da matriz econômica da região Sul. Além dos empregos diretos, nós teremos lá milhares de outros empregos e indústrias e serviços agregados”, comemorou Mendes.

A Licença de Instalação (LI) tem validade até 2025 e é a segunda etapa do processo de licenciamento, que segue agora para a terceira fase, quando será obtida a licença que permite que a indústria entre em operação.

Conduzido por uma equipe multidisciplinar da Secretaria, o processo para a emissão da licença trouxe condicionantes para mitigação dos impactos ambientais como, por exemplo, a adoção de sistemas que reduzam o uso de componentes químicos (cloro) no branqueamento da celulose.

O empreendimento prevê o investimento de R\$ 12,5 bilhões e tem potencial para alavancar a produção de toda a região Sul de Mato Grosso.